

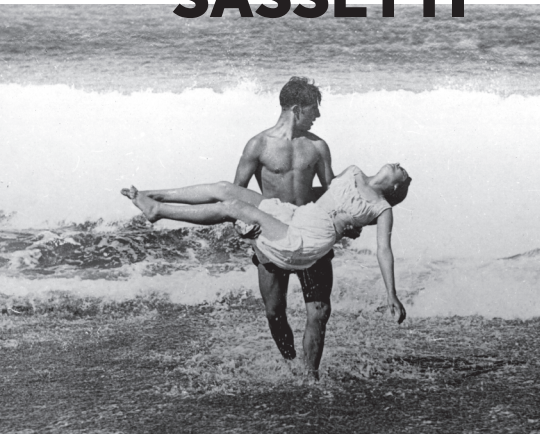
MARIA DO MAR

um filme de

LEITÃO DE BARROS

música original de

BERNARDO SASSETTI



Teatro Nacional de São Carlos
24/Jun/13 – 21h

Co-apresentação
Casa Bernardo Sasseti
Cinemateca Portuguesa, Museu do Cinema

MARIA DO MAR (1930)

um filme de José Leitão de Barros

Realização, Argumento e Montagem: Leitão de Barros. **Planificação:** António Lopes Ribeiro. **Fotografia:** Manuel Luís Vieira, António Salazar Dinis. **Iluminação:** José Correia. **Fotografia de Cena:** Ferreira da Cunha. **Intérpretes – Personagens:** Rosa Maria – Maria do Mar; Oliveira Martins – Manuel; Adelina Abranches – Tia Aurélia; Alves da Cunha – Falacha, Perpétua dos Santos – Mulher do Falacha; Horta e Costa – "Peru"; António Darte – "Lacraio"; Maria Leo – Amiga de Maria; Mário Duarte – Médico; Celestino Pedroso – Coronel; Rafael Alves – Oficial; Galiana Murraças e Bernardina – Mulheres da Nazaré. **Produção e Distribuição:** Sociedade Universal de Superfilmes-SUS. **Estreia:** São Luiz, 20 de Maio de 1930. **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, em 35mm, preto e branco, muda, (com intertítulos). **Duração:** 104 minutos (a 18 imagens por segundo). **Metragem:** 2147. **Formato da imagem** (Aspect Ratio): 1:1,33.

A Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema e a Casa Bernardo Sasseti apresentam, por ocasião da data de nascimento de Bernardo Sasseti o filme Maria do Mar de José Leitão de Barros (1930), com música original de Bernardo Sasseti (versão de 2010).

Esta iniciativa nasce do desejo da Cinemateca Portuguesa homenagear e honrar a memória e o trabalho do compositor, associando-se desde a primeira hora à entretanto criada Casa Bernardo Sasseti. Agradecemos a todos os que colaboraram e tornaram possível esta celebração, destacando: Teatro Nacional de São Carlos, Vasco Pearce de Azevedo, Associação Musical Ricercare, Marina Uva, Cinema São Jorge, Manuel Carvalho, Letras e Partituras, Fundação EDP, 3H Comunicação e por fim Luis Gigante.

A MÚSICA, por Bernardo Sasseti (2000)

O cinema e a música para filmes têm sido, para mim, uma enorme fonte de inspiração desde que comecei a dar os primeiros passos na música. Tenho boas recordações do primeiro ciclo de cinema a que assisti, promovido pela Cinemateca Portuguesa e dedicado a Alfred Hitchcock. Tinha então 12 anos e não faltei a nenhum dos seus filmes aí projectados, excepto um, Psycho, porque os meus pais não me deixaram! Enfim, nessas idades não se pode querer tudo.

Algumas das suas obras principais contam com a magnífica partitura de Bernard Herrmann, inequivocamente um dos grandes compositores de música para cinema do século XX. Foi a partir das suas obras que me apercebi do quão importante é a música em relação com a imagem e vice-versa, sendo, pois, uma referência chave na abordagem que tenho da composição musical.

Devo confessar que a música para cinema é a minha grande paixão mas que, durante muitos anos, esteve longe dos meus planos, nomeadamente quando decidi dedicar-me ao piano e, em particular, à música jazz. No entanto, em 1995, recebi da Cinemateca Portuguesa, um convite para acompanhar filmes mudos, em improvisos de piano solo, nas sessões que aquela instituição dedica a esse tipo de cinema. Este convite e o tempo que dedico à composição trouxeram de novo o gosto que sempre tive pela imagem em movimento e uma enorme vontade de me dedicar à Sétima Arte, o que ultimamente tem vindo a acontecer com maior regularidade.

Por tudo o que acabei de referir, Maria do Mar representa um desafio muito especial e, seguramente, o mais aliciante do meu ainda curto percurso musical, nomeadamente na área da composição.

A composição da música de Maria do Mar foi iniciada no verão de 1998. A minha principal preocupação foi sempre o respeito pela realização de Leitão de Barros, na criação de temas musicais que pudessem acompanhar o fluxo das imagens, algumas delas de uma beleza, expressão e sensibilidade como nunca antes vi em cinema. O conceito da composição assenta num conjunto de números que acompanham as várias cenas e sequências do filme. Desta forma, o meu objectivo foi criar uma banda sonora que não pretenda o efeito de sonoplastia exagerada – em que cada gesto ou expressão seja uma nota ou acorde musical – mas sim o complemento da imagem com ambientes musicais que aquela vai sugerindo ao longo de todo o filme. Este é, talvez, o aspecto sobre o qual me debrucei com mais cuidado.

O estilo de composição parece-me difícil de definir com exactidão. Ainda assim, posso adiantar que contei com diversas influências, tanto da música clássica como de temas de raiz popular portuguesa e pequenas canções, muito em voga nas décadas de 1930/40. Aliás, quando revejo a cena de Maria e Manuel na fonte imagino sempre a voz do nosso lendário tenor, Tomás Alcaide.

Enfim, estes são, entre outros, os elementos fundamentais para a elaboração da Suite de Maria do Mar. A sua composição e desenvolvimento, a escolha dos instrumentos e respectivas orquestrações foram surgindo, a pouco e pouco, à medida que fui visionando o filme, isto é, umas boas dezenas de vezes!

Em tom de conclusão, gostava de sublinhar o amor que dedico a esta obra, enaltecendo o precioso empenho que o Dr. João Bénard da Costa e o Eng^o José Manuel Costa mostraram para levar avante este projecto – tão difícil em Portugal, onde importa promover e apoiar o desenvolvimento da música instrumental para cinema.

Agradecimentos: ao meu pai, Sidónio Paes, que me ajudou na organização temática deste filme; a todos os intérpretes, pelo

enorme interesse e dedicação que eu não esquecerei; ao maestro Vasco Pearce de Azevedo e ao compositor Luís Tinoco, dois músicos brilhantes, pela orquestração de alguns dos temas principais, ao José Pedro Gil, pelo incansável apoio que me deu ao longo de todo o processo de criação; ao realizador Anthony Minghella e ao compositor Gabriel Yared, pela inspiração e conhecimentos que me foram transmitidos sobre a música em relação com a imagem; aos compositores Bernard Herrmann e Nino Rota, pela arte e magia das obras que nos deixaram.

VASCO PEARCE DE AZEVEDO

Vasco Pearce de Azevedo concluiu em 1989 o Bacharelato em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) estudando com Christopher Bochmann e Constança Capdeville. Em 1988, obtém uma Menção Honrosa no Concurso Novos Valores da Cultura na área de Composição com a obra “3 Pantoneças in Memoriam Alban Berg”. Obtém em 1995 um mestrado em direcção de orquestra e direcção coral na Universidade de Cincinnatti, onde trabalha com Gerhard Samuel. Estuda ainda direcção de orquestra com Jean-Sébastien Béreau, Ernst Schelle, Jenö Rehak e Octav Calleya. Conquista em 1997 o 3º Prémio no Concurso Maestro Pedro de Freitas Branco e em 1996 uma Menção Honrosa no IIº Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra. É desde 1995 Maestro Titular da Sinfonietta de Lisboa. Tem dirigido na qualidade

de Maestro Convidado as orquestras Sinfónica Portuguesa, Metropolitana, Nacional do Porto, Filarmonia das Beiras e Sinfónica Juvenil entre outras. Presentemente é professor de Análise, Orquestra, Coro e Direcção Coral na ESML.

FILIPA PAIS

Cantora autodidacta, sendo a sua formação profissional na área da dança. Estudou com Margarida de Abreu, no Ballet Gulbenkian e durante dois anos fez um estágio em Nova Iorque. Trabalhou com os coreógrafos Margarida Bettencourt, Paula Massano, Francisco Camacho, Joana Providência, entre outros. O seu gosto pelo canto despertou a atenção de encenadores, tendo trabalhado com Ricardo Pais e João Brites. Desde 1986, tem vindo a desenvolver o seu trabalho como cantora em espectáculos e trabalhos discográficos com Vitorino, Sérgio Godinho, Janita Salomé, João Paulo Esteves da Silva, Carlos Martins, Bernardo Sasseti, António Emiliano, Ricardo Dias, maestro Nour-Edine, Michael Nyman, António Chaiño, José Peixoto e Muxima. Em nome individual, tem dois discos gravados intitulados “L’amar” e “A porta do mundo”, estando neste momento a preparar o terceiro.

FRANCISCO SASSETTI

Iniciou os seus estudos musicais com Maria Fernanda Costa, tendo concluído o Curso Geral de Piano do Conservatório

Nacional de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa com Tânia Achot. No College Conservatory of Music da Universidade de Cincinnatti (EUA) obteve, em 1995, o Mestrado em Piano Performance na classe de Eugene Pridonoff. Realizou ainda estudos com Olga Prats, Marie Antoinette Levécque de Freitas Branco, Franck Weinstock, Sequeira Costa, Dmitri Papemo e Olivier Jacquon. Foi bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Universidade de Cincinnatti. Foi ainda premiado no 1º Concurso da Juventude musical Portuguesa (1988). Iniciou a carreira de concertista em 1988, apresentando-se como pianista acompanhador, mas também a solo ou integrado em grupos de música de câmara. Tocou com a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Filarmonia das Beiras, e ainda com o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, Coral Regina Coeli, Coral Luísa Todi, Coral O Tempo Canta, Coral Lisboa Cantat, Coro da Universidade de Lisboa e Coro Públia Hortênsia, entre outros. Gravou com as cantoras Ute Lemper e Anabela. Mais recentemente, gravou “Vamos Cantar os Clássicos”, “A História de Babar e o Polegarzinho”, “A Doce Gotinha” e “Brumas”. Dirigiu com Helena Vieira o Coro Jovens Vozes de Lisboa, em 2011 e 2012. Desde 1997, integra o corpo docente da Escola Superior de Música de Lisboa, e é ainda pianista acompanhador na Escola Profissional de Música da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

SUITE MARIA DO MAR

Alinhamento musical

1. Maria do Mar; Genérico (orq. B. Sasseti – V. Azevedo)
2. Prelúdio; O Mar (orq. L. Tinoco; V. Azevedo)
3. O Peru (orq. L. Tinoco; V. Azevedo)
4. O arrais Falacha (orq. L. Tinoco; V. Azevedo)
5. Simplesmente Maria (piano solo)
6. Festa em caso do arrais (orq. L. Tinoco; B. Sasseti; V. Azevedo)
7. Em casa da Ilhã (piano solo)
8. O batel vai ao mar (orq. B. Sasseti)
9. Naufrágio (piano solo)
10. Destino (orq. B. Sasseti)
11. Arrependimento e morte do arrais (orq. V. Azevedo)
12. Nascem novas manhãs (orq. V. Azevedo)
13. Maria no campo (orq. V. Azevedo)
14. Dança popular, Mov. I; O Mercado (orq. B. Sasseti)

Composição e arranjos: Bernardo Sasseti | **Orquestrações:** Bernardo Sasseti, Luís Tinoco e Vasco Pearce de Azevedo | **Interpretação:** Orquestra Sinfonietta de Lisboa | **Solistas:** Francisco Sasseti (piano); Filipa Pais (voz) | **Direcção:** Vasco Pearce de Azevedo

15. As Sortes (orq. B. Sasseti; V. Azevedo)
16. Dança popular, Mov. II; Os Rapazes (orq. B. Sasseti)
17. Raparigas voltam do mercado (orq. B. Sasseti)
18. Na praia (orq. B. Sasseti)
19. Perigo! (orq. B. Sasseti)
20. Mães rivais (orq. V. Azevedo)
21. Pataroca, a bruxa (orq. V. Azevedo)
22. Bruxarias e luta (orq. V. Azevedo)
23. Tema do arrependimento (orq. B. Sasseti)
24. Maria agradecida (orq. B. Sasseti; L. Tinoco)
25. Maria do Mar; Canção original* (orq. B. Sasseti; V. Azevedo)
26. Banda do coreto (orq. V. Azevedo)
27. Dança popular, Mov. III; As festas (orq. B. Sasseti)
28. Procissão (orq. B. Sasseti)
29. Marcha popular (orq. V. Azevedo)
30. Já não era segredo (violoncello solo)
31. Casamento no Mosteiro (orq. B. Sasseti; V. Azevedo)
32. Casados (orq. B. Sasseti)
33. Proscrição; Ilhã (orq. B. Sasseti)
34. Tristeza dos dois (piano solo)
35. Maria do Mar; Canção original* [Reprise] (orq. B. Sasseti; V. Azevedo)
36. Cenas da vida conjugal (orq. B. Sasseti)
37. Manuel e o mar (orq. V. Azevedo)
38. Nascimento (piano solo)
39. Família (orq. B. Sasseti)
40. Criança em perigo (piano solo)
41. Pesar (orq. B. Sasseti)
42. Reconciliação e final (orq. B. Sasseti; V. Azevedo)

* letra de Pereira Coelho; música de Wenceslau Pinto; arranjo original de Bernardo Sasseti.